

Enfermeiro usa pressão do oxigénio para tratar úlceras e feridas

ENFERMAGEM Um professor da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) está a utilizar a pressão do oxigénio em câmara fechada para tratar úlceras e feridas de difícil cicatrização, com resultados positivos. O trabalho desenvolvido por Luís António Paiva visa reduzir úlceras de perna, através de uma oxigenação dos tecidos superior à que estariam sujeitos os membros no meio ambiente, revela uma nota de imprensa da ESEnfC.

Este método terapêutico - muito utilizado no Brasil, Canadá e Estados Unidos - «consiste na introdução do membro inferior do paciente numa câmara fechada sujeita a uma pressão do oxigénio na ordem dos 50 mbare».

A este tratamento foram já submetidos 14 utentes do Centro de Saúde de Eiras, que, desde Outubro do ano passado, colaboram no estudo do investigador da ESEnfC. De acordo com Luís Paiva, estes utentes obtiveram uma redução significativa das feridas ou mesmo a cicatrização total, com cinco deles a receber alta.

Sabe-se que a presença de oxigénio, pelas importantes funções que desempenha a nível celular, favorece o normal processo de cicatrização de uma ferida. No caso das úlceras de perna, que já resultam da diminuição de oxigénio no sangue, a oxigenação dos tecidos é ainda mais importante



DR

Luís Paiva sublinha efeito no processo de cicatrização

para fechar as feridas.

Lembrando que as úlceras de perna exigem uma média de três tratamentos por semana e que estes representam uma parte significativa do trabalho de um enfermeiro de saúde comunitária, Luís Paiva sublinha os ganhos desta terapêutica na promoção de uma melhor qualidade de vida dos utentes.

Além do Centro de Saúde de Eiras, a câmara portátil para aplicação tópica de oxigénio, cedida para o estudo por uma empresa farmacêutica, já foi utilizada no centro de saúde de Soure. ◀